

**Ministério do Turismo, Secretaria da Cultura do Estado
do Rio Grande do Sul e Santander apresentam:**



**FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTES
VISUAIS DO MERCOSUL**

2022

© Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Um diálogo sincero : curso de formação para mediação da 13ª bienal do Mercosul / organização Germana Konrath ; curadoria Marcello Dantas...[et al.]. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Fundação Bienal do Mercosul, 2022.

Outros curadores : Carollina Lauriano,
Laura Cattani, Munir Klamt, Tarsila Riso.
Vários colaboradores.

ISBN 978-65-992728-4-4

1. Bienal do Mercosul (13 : 2022) 2. Curadoria 3. Mediação
I. Konrath, Germana. II. Dantas, Marcello. III. Lauriano,
Carollina. IV. Cattani, Laura. V. Klamt, Munir. VI. Riso, Tarsila.

22-116003 CDD-708.0075

Índices para catálogo sistemático:

1. Curadoria : Práticas : Arte 708.0075

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

UM DIÁLOGO SINCERO

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA
MEDIAÇÃO DA 13ª BIENAL DO MERCOSUL**

ISBN 978-65-992728-4-4



A BIENAL E AS REDES DE AFETO

Antes de falar sobre o Projeto Educativo desta Bienal do Mercosul, quero contar um dos motivos pelos quais a Bienal se tornou educativa em um sentido tão amplo para mim e muitas pessoas que dela participaram e seguem participando: a criação de redes de afeto e a possibilidade de encontros.

Em 2003, no meu primeiro estágio, fui mediadora da 4ª Bienal. Na edição seguinte, fui assistente de supervisão pedagógica. Na 6ª Bienal, trabalhei como assistente de produção, e na 7ª como responsável pela execução de expografia – logo após ter me graduado como arquiteta e urbanista. Na 8ª e na 9ª Bienal, ao lado de André Severo, coordenei a produção executiva. Em 2022, na 13ª edição, cá estou de novo, agora coordenando e curando o Projeto Educativo.

Por que essas informações estão aqui e não no meu currículo? Porque esse texto fala sobre esse momento de vida que, para mim, foi um divisor de águas. Meu estágio como mediadora foi o início de uma rede de relações pessoais, profissionais e acadêmicas que até hoje são a base de minha vida – casei com um artista que conheci na montagem da 9ª Bienal. Cada edição proporciona novos afetos, parcerias de trabalho e amizades renovadas.

O importante desse relato pessoal é que essa história não é uma exceção. Ela se repete na vida de muitas pessoas, de muitos profissionais cuja escola foi a Bienal do Mercosul. Criamos uma comunidade cujo denominador comum é um projeto de arte amplo, diverso, plural e imprevisível.

A Bienal é um evento, efêmero em sua constituição, mas as possibilidades de diálogo e sua capacidade enquanto plataforma de encontros fazem dela um momento intenso e potencialmente transformador, que se desdobra no tempo e reverbera ao longo dos anos.

É desse ponto que partimos ao criarmos o Projeto Educativo da 13ª Bienal do Mercosul, estruturado a partir de conceitos como diálogo, conversa, pluralidade e diversidade. Essa matriz está permeada pela intenção de potencializar ecos e afetos de maneira estendida no tempo, sem perder intensidade. A linha narrativa proposta pela curadoria surge do encontro de três grandes temas: trauma, sonho e fuga. Esse cruzamento serve como disparador para as ações educativas e para os materiais pedagógicos propostos para esta edição.

Desenvolvemos um jogo chamado *Diálogos* a ser usado por educadoras(es) e docentes da rede pública com suas turmas e pela equipe educativa em suas mediações. Sua elaboração e distribuição foram antecipadas para permitir que as interações provocadas pelo jogo se alargassem antes, durante e após a Bienal. A ideia do material é criar abertura e empatia diante do que, muitas vezes, ainda não foi elaborado pelo pensamento e que é mote de práticas artísticas contemporâneas. Gostaríamos que, ao jogar, todas(os) se sentissem livres para imaginar e inventar, impelidas(os) pela polissemia dos sonhos e das fugas, mas também à vontade e em segurança para revelar e partilhar medos, traumas, segredos e desejos, tanto de maneira individual quanto coletiva. Com suas ambiguidades e dados de sorte, o jogo nos incentiva a lidar com o imprevisto, de maneira porosa e atenta.

De modo análogo, o tradicional seminário promovido pelo Educativo da Bienal também se espalha pelo calendário. Teremos seis encontros, entre julho e novembro de 2022, em que cada pessoa ou dupla convidada ativará os conceitos de trauma, sonho e fuga a partir de perspectivas de vida, formação e experiência profissional distintas. Nossa intenção não é encerrar assuntos, apontar preferências nem criar hierarquias de saber. Ao contrário, pretendemos explorar modos de existir e de lidar com esses três temas-chave de maneiras muitas vezes dissonantes. O nome *Zonas de Contato – Seminário da 13ª Bienal* reforça essa intenção de trabalhar com relações de culturas postas em conflito, dissensuais, porém coexistentes.

Outra série de encontros, criada especialmente para a 13ª edição da mostra, chama-se *Conversas de Cozinha – Bastidores da Bienal*. Também prolongada

em relação ao evento, começou em junho e segue até novembro de 2022, reunindo integrantes de equipes que trabalham no dia a dia da mostra para explorar os processos criativos, executivos e técnicos por trás das obras. Serão abordados aspectos como viabilidade, produção, montagem, arquitetura e ativações educativas disparadas pelos trabalhos artísticos presentes nesta edição. Nossa intenção é desmistificar obras de arte enquanto produtos prontos e explorar seu viés processual, próximo a outros processos criativos e científicos.

Já o ciclo de bate-papos *Diálogos em Transe* pretende debater com a comunidade o desenvolvimento das concepções artísticas, curatoriais, científicas e executivas presentes na mostra *Transe*, que integra a 13ª Bienal. O ciclo faz parte das *Ocupações Educativas*, que incluem ainda encontros com educadores e colaborações do Projeto Educativo em projetos artísticos desta Bienal em que a participação ativa do público é estruturante.

Finalmente, temos *Um Diálogo Sincero - Curso de Formação para Mediação*, que é a base de todas atividades e programas que estão por vir. Tomamos emprestado da escritora bell hooks o título de um de seus ensinamentos para dar nome a este curso. Assim como Paulo Freire, hooks nos fala do amar e do esperançar como as grandes forças e potências por trás de qualquer processo de formação e aprendizado coletivos.

O Curso de Formação para Mediação é nosso nascedouro de redes de afetos, de relações a serem criadas, desfeitas e reinventadas, entre arte-educação, entre arte-vida e entre os mais diversos públicos que a Bienal tem a felicidade de reunir. Que venham os encontros!

GERMANA KONRATH

Curadora e Coordenadora
do Projeto Educativo
13ª Bienal do Mercosul

A MASSA-COLORIDA-GOSMENTA-CHAMATIVA DA MEDIAÇÃO

Há cerca de três anos, em um dia quente de verão, uma jovem mediadora propôs a um grupo de pessoas a realização de uma intervenção *artístico-pedagógica* no espaço expositivo em que trabalhava: inúmeros pedaços de massa de modelar, de todas as cores e tamanhos, seriam distribuídos e, a partir de uma investigação minuciosa daquele cubo branco – pretensa e frustradamente neutro –, encaixariam-se pedacinhos de massa-colorida-gosmenta-chamativa em todas as rachaduras, trincas e buracos que estivessem à disposição na estrutura física do espaço.

O resultado da proposição foi divertido; mediadora e visitantes riam diante da visualidade estapafúrdia que aqueles reparos com massa de modelar criavam na arquitetura interna de uma das instituições culturais cujo exterior é um dos mais imponentes que temos na cidade de Porto Alegre.

— *Vixe, ainda tem muita coisa para reparar aqui!* — foi o que uma criança do grupo disse ao perceber que a matéria-prima disponível não seria suficiente para preencher todas as lacunas encontradas.

Reparar. Reparar. Reparar. A palavra martelou na cabeça da jovem mediadora enquanto ela retirava todos os pedaços da massa-colorida-gosmenta-chamativa das fissuras institucionais. Alguns vestígios permaneceram, o calor da estação fez com que pequenos fragmentos se fixassem à estrutura de forma permanente.

Mediar. Mediar. Mediar. A palavra martelou na cabeça da jovem mediadora enquanto ela rascunhava quais seriam os tópicos de discussão do Curso de Formação para Mediação da 13ª Bienal do Mercosul.

A mediação pode ser um espaço de reparação, porque a educação tem sido, desde muito tempo, um espaço de transgressão e emancipação. Mas a analogia que quero construir aqui não é tanto sobre mediação e reparação; é mais sobre a mediação e a massa-colorida-gosmenta-chamativa que vai trabalhar com as fissuras institucionais da arte, de seus espaços e de seus eventos e vai criar, conjuntamente com seus públicos, experiências que se infiltram na história física e simbólica dos territórios por onde se deslocam.

É com o amadurecimento dessas experiências que *Um Diálogo Sincero* – a formação para mediação propriamente dita desta edição da Bienal – pretende discutir os processos educativos e as práticas mediadoras que se estabelecem nos meandros de um evento sazonal de arte contemporânea como é o caso da Bienal do Mercosul.

Nesse caminho, tomamos emprestada a sinceridade enunciada pela professora e ativista feminista e antirracista bell hooks (1952-2021), em seu livro *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança* (2021), como um gesto imprescindível no estabelecimento de conversas sobre o dia a dia da mediação no *chão de exposição*.

Na programação a seguir, você encontrará informações sobre todos os encontros, conceitos, práticas e especialistas que dão sentido e corpo à estrutura do nosso curso. Nos dias, semanas e meses a seguir, você participará de uma das etapas mais fundamentais na consolidação de um projeto de Bienal, aquela que dia após dia vai revelando os corpos e vozes que atuarão na Equipe de Mediação da mostra.

CRISTINA BARROS

Assistente do Programa Educativo
13ª Bienal do Mercosul

UM DIÁLOGO SINCERO¹

CURSO DE FORMAÇÃO PARA MEDIÇÃO DA 13ª BIENAL DO MERCOSUL

Endereço dos encontros: Auditório Ipê do Centro Cultural da UFRGS (rua Eng. Luiz Englert, 333 – Campus Centro, Porto Alegre/RS) e locais informados ao longo do curso.

Quando: de 12 de julho a 13 de setembro de 2022, nos dias e horários apresentados na programação a seguir.

Módulo I: 11 encontros, de 12 de julho a 16 de agosto, em torno dos três grandes temas da 13ª Bienal e das atividades do Projeto Educativo.

Módulo II (voltado aos 90 titulares e aos suplentes selecionados):

14 encontros, de 18 de agosto a 13 de setembro, direcionados às discussões artístico-pedagógicas específicas da 13ª Bienal, além de práticas coletivas de pesquisa e visitas mediadas.

Cada participante do curso deverá comparecer apenas no turno designado, não sendo permitida a alternância de horários. O curso é gratuito e serão emitidos certificados de participação a quem completar, no mínimo, 75% de presença em cada um dos módulos. Dúvidas sobre as etapas do curso e de contratação devem ser enviadas ao e-mail educativo@bienalmercosul.art.br.

A 13ª Bienal do Mercosul ocorre de 15 de setembro a 20 de novembro de 2022, de terça a domingo, das 9h às 19h, incluindo feriados. A carga horária da Equipe de Mediação é de 30 horas semanais, sendo 6 horas/dia, 5 dias/semana, com folgas às segundas-feiras e em escala ao longo da semana, a combinar. Os turnos de trabalho serão das 9h às 15h ou das 13h às 19h. Cada mediador(a) atuará em um dos roteiros de visita, sendo que a Bienal terá mostras sediadas nos seguintes espaços já confirmados: MARGS, Memorial do Rio Grande do Sul, Farol Santander, Fundação Iberê, Armazém A6 do Cais do Porto e Instituto Caldeira, além de um percurso de arte urbana no Centro Histórico de Porto Alegre.

¹ *Um diálogo sincero* é o título do 11º ensinamento de bell hooks no livro *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança* (2003; tradução Editora Elefante, 2021).

CALENDÁRIO DO CURSO

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Marcello Dantas é um premiado criador interdisciplinar com ampla atividade no Brasil e no exterior. Trabalha na fronteira entre a arte e a tecnologia, produzindo exposições, museus e múltiplos projetos que buscam proporcionar experiências de imersão por meio dos sentidos e da percepção. Esteve por trás da concepção de diversos museus, entre os quais o Museu da Língua Portuguesa e a Japan House, em São Paulo, o Museu do Homem Americano e o Museu da Natureza, no Piauí, o Museu do Caribe, na Colômbia e, recentemente, o Sfer Ik, em Tulum, México. Assinou a curadoria de exposições de artistas estrangeiros de renome como Ai Weiwei, Anish Kapoor, Jenny Holzer, Michelangelo Pistoletto, Peter Greenaway, Rebecca Horn, Bill Viola e Laurie Anderson. Foi também diretor artístico do Pavilhão do Brasil na Expo Shanghai 2010, do Pavilhão do Brasil na Rio+20, da Estação Pelé, em Berlim, na Copa do Mundo de 2006 e integra o corpo de curadoria da Bienal de Vancouver desde 2014.

PROGRAMAÇÃO DO MÓDULO I | 12/07 A 16/08

12/07: Terça-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

APRESENTAÇÃO DO PROJETO CURATORIAL DA 13ª BIENAL DO MERCOSUL: O LUGAR DO INDIZÍVEL

Talvez a principal matéria-prima da arte seja aquilo que não conseguimos expressar de outra forma: esse terreno superfértil que é o indizível. A articulação de três conceitos que possuem uma enorme carga de inefável dentro deles é a premissa do pensamento para a curadoria da 13ª Bienal do Mercosul: trauma, sonho e fuga. Trauma se define pela nossa incapacidade de falar sobre um acontecimento em nossas vidas. Sonho é a manifestação do subconsciente de coisas que não ousamos verbalizar ou sequer pensar. Fuga é a arquitetura de um plano que não pode ser dito, pois sua expressão o dilui no ar. Criar sobre o que não pode ser dito é a proposição que gostaria de oferecer aos artistas e ao Projeto Educativo da Bienal. Aí se incluem propostas ousadas de como se comunicar com diferentes espécies, revelar outros estados de consciência, amplificar as conexões neurológicas e criar dinâmicas de trocas colaborativas entre públicos e artistas. O indizível é algo que vai muito além do não dito — é um destino fascinante para uma pesquisa, pois se um dia chegarmos a ele, deixará de existir.

Ministrante: Marcello Dantas,
curador geral da 13ª Bienal do Mercosul

Laura Cattani é artista, curadora e pesquisadora, doutora em Poéticas Visuais pelo PPGAV/UFRGS com doutorado-sanduiche na UPJV (França), indicada ao Prêmio Capes de Tese 2018, e pós-doutorado no PPGAV/UnB. É professora substituta no Centro de Artes da UFPel, onde coordena a Galeria A Sala. Realizou exposições sob o pseudônimo Ío em diversas cidades do Brasil, bem como Uruguai, Argentina e França. Sua obra compõe o acervo de instituições como Museu de Arte Contemporânea do RS, Fundação Vera Chaves Barcellos, Coleção Casa Niemeyer, Museu de Arte do Rio de Janeiro, MARGS e MAMAM. Idealizadora do Instituto Cultural Torus, por meio do qual atua como agente cultural para promover a difusão e valorização da arte contemporânea como instrumento para reflexão, questionamento e transformação, vem desenvolvendo projetos inovadores.

Munir Klamt é artista, curador e pesquisador, doutor em Poéticas Visuais pelo PPGAV/UFRGS. Sua tese recebeu Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese 2017. Realizou pós-doutorado na UnB. É professor do Instituto de Artes da UFRGS na área de Arte e Tecnologia. Compõe o comitê curatorial do MARGS. É vice-coordenador da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Realizou exposições sob o pseudônimo Ío em diversas cidades do Brasil, bem como Uruguai, Argentina e França. Sua obra compõe o acervo de instituições como Museu de Arte Contemporânea do RS, Fundação Vera Chaves Barcellos, Coleção Casa Niemeyer, Museu de Arte do Rio de Janeiro, MARGS e MAMAM.

14/07: Quinta-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

PROCESSOS ARTÍSTICOS NA 13ª BIENAL: EXPOSIÇÃO "TRANSE"

Um dos raros consensos que nos cercam é o de que vivemos em tempos sombrios. A terceira década do segundo milênio se apresenta como um enigma ansiogênico que simultaneamente nos convoca a interpretá-la e nos empurra, nos leva desorientados rumo ao desconhecido. Entender seu tempo é tarefa árdua, só o passado é generoso ao se tornar menos turvo e nos fazer acreditar que podemos envolvê-lo em uma narrativa coerente. *Transe* nasce dessa ferida ainda aberta do agora para falar do presente: partindo das palavras que regem a 13ª Bienal – trauma, sonho e fuga – elegemos a segunda como guia. O transe é este sonho desperto, estado intermediário entre o indivíduo e o coletivo, entre as palavras e os símbolos, entre o presente e o percurso da espécie que se apresenta – talvez como um oráculo, talvez em metadados de futuros possíveis. *Transe* é uma mostra que compõe a 13ª Bienal do Mercosul, cuja constituição seguiu um formato inédito: a partir de uma chamada aberta a artistas do mundo inteiro, foram selecionados projetos a serem desenvolvidos e realizados com acompanhamento curatorial. Laura Cattani e Munir Klamt, que vêm fazendo a mentoria destes trabalhos, vão falar sobre esse processo, suas descobertas e desafios, a relação entre processos criativos artísticos, produção e curadoria.

Ministrantes: Laura Cattani e Munir Klamt,
curadores adjuntos da 13ª Bienal do Mercosul

Germana Konrath é pesquisadora, curadora, produtora artística e gestora cultural. Graduada em Arquitetura e Urbanismo na UFRGS, é mestra e doutoranda no PROPUR/UFRGS, onde explora a questão do tempo em experiências estéticas urbanas e as contribuições da arte contemporânea para o espaço público. Foi gestora cultural da Fundação Iberê e trabalhou em seis edições consecutivas da Bienal do Mercosul, destacando-se a coordenação de produção executiva da 8ª e da 9ª edições, ao lado de André Severo. Acumula experiências docentes em cursos de extensão, pós-graduação e cursos livres. Elaborou projetos expográficos e de produção executiva para Fundação Iberê, CCBB BH e DF, Casa de Cultura Mario Quintana, rede SESI, Universidade de Fortaleza, Galeria dos Correios do Rio, Instituto Ling, entre outras instituições.

19/07: Terça-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

APRESENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DA 13ª BIENAL DO MERCOSUL

Como nasceu o Projeto Educativo desta Bienal? Quais são nossos princípios orientadores, nossas ideias-guia? Quem é nossa equipe e com quem podemos contar? O que faz a Equipe Educativa no dia a dia da Bienal? Que projetos e ações estão pensados para esta edição da Bienal e como eles se conectam entre si e com as mostras, obras e artistas? Como nossas ações e materiais dialogam e são afetados pelos distintos contextos, plataformas e públicos em que se inserem? Essas e outras questões serão debatidas pela Equipe Educativa da 13ª Bienal neste encontro, que resgata ainda o histórico da Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul e a da constituição de seus Programas Educativos ao longo do tempo para situar o momento e o Projeto atuais.

Ministrantes: Equipe Educativa da 13ª Bienal,
formada por Germana Konrath, Bruno Salvaterra,
Cristina Barros, Kailã Isaias, Mel Ferrari,
Ricardo Romanoff e Sofia Perseu

André Vargas é educador, artista visual, músico e poeta. Graduando em Filosofia pela UFRJ, como educador, trabalhou no Museu de Arte do Rio, no Instituto Moreira Salles e na Biblioteca Parque Estadual, tendo produzido oficinas para instituições como Museu de Arte Moderna, Centro Cultural Banco do Brasil, Instituto dos Pretos Novos, Galpão Bela Maré e projeto Cais de Ideias. Como artista visual, participou de diversas exposições coletivas como *Rua!* (2020) e *Crônicas cariocas* (2021), no Museu de Arte do Rio; *Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros* (2021), no IMS-SP; e *Semba/samba: corpos e atravessamentos* (2020), no Museu do Samba. Tem canções gravadas por Ney Matogrosso, Duda Brack e Júlia Vargas e é autor de dois livros infantis: *Caraminholas – poesias do fundo da cachola* (Multifoco, 2012) e *Roupa de Camaleão* (Zit Editora, 2017).

21/07: Quinta-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

O QUE É MEDIAÇÃO? QUEM É O/A MEDIADOR/A?

Conversaremos sobre como a experiência de mediador pode ser compreendida como uma experiência de formação, não só para os públicos envolvidos nas ações de um espaço cultural, mas, sobretudo, para o próprio mediador implicado na ação, expandindo para muito além o que as fórmulas acadêmicas preveem como ambiente formativo. Para isso, André Vargas aludirá à interferência de outras pedagogias em sua caminhada como artista e educador, bem como as pedagogias das encruzilhadas, das tias baianas, da ginga e da rotina das imagens, e, ainda, refletirá sobre como as estratégias formuladas no decorrer da empiria do contato podem tornar o espaço da mediação um espaço que comporte a via de mão dupla da educação, onde "de um lado, o professor ensina e aprende e, de outro, o estudante aprende e ensina...", onde, transposta essa máxima da didascência formulada por Paulo Freire para um vocabulário mais apropriado para as intenções de um mediador cultural, teríamos: de um lado o mediador fala e escuta e, de outro, os públicos escutam e falam. Nessa troca franca entre esses agentes que se dá tanto a formação em artes quanto a formação em educação que um setor educativo pode resguardar em seu seio.

Ministrante: André Vargas, educador

Camila Monteiro Schenkel é professora e pesquisadora do Instituto de Artes da UFRGS, onde ministra aulas nos cursos de graduação em Artes Visuais, História da Arte e na Especialização em Práticas Curatoriais. Possui doutorado em Artes Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, área de concentração História, Teoria e Crítica da Arte, com estágio de doutorado-sanduíche no Departamento de Artes Visuais da Università di Bologna (Itália). Coordenou o Programa Educativo da Fundação Iberê de 2012 a 2017. Atualmente, coordena o projeto de extensão "Arestas: grupo de estudos em arte e mediação" e integra o Comitê de Curadoria do Museu de Arte Contemporânea do RS (biênio 2021-2022).

26/07: Terça-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

PÚBLICOS DE EXPOSIÇÕES, INTERESSES E DISCURSOS

A quem se dirige uma obra de arte? E uma exposição? Como uma bienal dialoga com seus públicos? Entre encontros e desencontros, os discursos de artistas, historiadores, críticos, curadores, educadores e visitantes constituem enquadramentos temporários a partir dos quais as obras de arte são acessadas. Em meio a esse emaranhado, no entanto, algumas vozes se sobressaem, sendo historicamente legitimadas, enquanto outras são desconsideradas. Como imaginar novas formas de relação entre instituições artísticas e diferentes tipos de públicos? Como tornar a arte contemporânea, de fato, pública?

Ministrante: Camila Monteiro Schenkel,
professora do Instituto de Artes da UFRGS

Luciana Gruppelli Loponte é licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, além de mestre e doutora em Educação. É professora da Faculdade de Educação da UFRGS, atuando na graduação e na pós-graduação, na linha de pesquisa "Arte, linguagem e currículo". É líder do ARTEVERSA – Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência.

Estêvão da Fontoura é artista multimídia e professor inquieto que acredita na transformação da sociedade pela educação e pela arte. Sua trajetória conta com participação em projetos reconhecidos no contexto nacional, como o "Projeto Casa Grande", vencedor do Prêmio FUNARTE de Arte Negra (2012); regional, como a seleção para o 67º Salão Paranaense (2021); estadual, como o projeto "Desobediência: arte e ciência no tempo presente", contemplado pelo edital FAC Movimento (2019) da SEDAC-RS; e local, como o projeto "Fora da Gaiola: tensionamentos da paisagem sonora", realizado com fomento do edital "Jogue Limpo com a Cultura", da Prefeitura Municipal de Osório/RS em 2020.

28/07: Quinta-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

ARTE CONTEMPORÂNEA, ESCOLA E MUSEU

O museu pode ser uma escola? Uma escola pode ser um museu? Quais as relações possíveis entre museu e escola, se pensarmos a arte contemporânea como disparadora de modos de pensar e de atuar no mundo e a escola como local potente para criação e produção de conhecimento? Neste encontro, a professora Luciana Gruppelli Loponte pretende discutir e apresentar uma perspectiva de trabalho que desmistifica as relações hierárquicas entre museu e escola, destacando o que pode ser aprendido e inventado entre um espaço e outro. Por sua vez, o artista e professor Estêvão da Fontoura contribui e aprofunda o debate iniciado por Luciana a partir da seguinte indagação: o que acontece quando o professor, o artista e a obra de arte são uma coisa só?

Ministrantes: Luciana Gruppelli Loponte, professora da Faculdade de Educação da UFRGS, e Estêvão da Fontoura, artista multimídia

Amanda Tojal é museóloga e educadora de museus. Mestre e doutora em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Implantou e coordenou os Programas Educativos para Públicos com Deficiência no Museu de Arte Contemporânea da USP (1991 a 2003) e na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2003 a 2012). Consultora em Acessibilidade Cultural e Ação Educativa Inclusiva em museus e instituições culturais desde 2003. Curadora da exposição itinerante *Sentir pra ver: gêneros da pintura na Pinacoteca de São Paulo* desde 2012. É sócia diretora da empresa Arteinclusão Consultoria em Ação Educativa e Cultural.

02/08: Terça-feira, 14h - 17h (Grupo A) | **18h - 21h** (Grupo B)

ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO EXPOSITIVO I: CIDADANIA, CULTURA E DEMOCRACIA

Neste encontro, a museóloga e educadora de museus Amanda Tojal conduzirá uma discussão sobre acessibilidade e inclusão de públicos com deficiência em museus e instituições culturais. Além disso, serão abordados conteúdos sobre a multissensorialidade de linguagens artísticas a partir da apresentação de diferentes recursos que priorizem a percepção sensorial para acessibilizar o contato com obras de arte durante práticas de mediação cultural.

Ministrante: Amanda Tojal, museóloga

Laura Pordany do Valle é psicóloga, especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental e Psicologia Organizacional, com formação e aperfeiçoamento em Terapia Comportamental Dialética, mestranda em Psicologia Clínica, professora e supervisora. É sócia-proprietária da Sínteses – Psicologia, Psiquiatria e Ensino.

04/08: Quinta-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

LIMITES DA MEDIAÇÃO I: TRAUMA, SONHO E FUGA – QUESTÕES SENSÍVEIS

Como trabalhar questões sensíveis que emergem durante a mediação? O que fazer em situações de embate, tensão e como manejar temáticas sensíveis que envolvam saúde mental? Além disso, trabalharemos também os limites dos mediadores e locais para encaminhamento de pessoas em sofrimento, se necessário.

Ministrante: Laura Pordany do Valle, psicóloga

Érika Lemos Pereira é mulher, negra, gorda e cria do bairro de Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro. Cursa MBA em Gestão e Produção Cultural (UCAM/ABGC), é bacharela em História da Arte (EBA/UFRJ) e licenciada em Artes Visuais (CEUCLAR). Se movimenta através da Educação e acionando áreas de atuações outras – como arte, curadoria, gestão cultural, mediação cultural e pesquisa. Como educadora, trabalhou nas instituições culturais Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, Museu da Chácara do Céu, Centro Cultural Banco do Brasil (RJ) e Centro Cultural Galpão Bela Maré. Coordenou o Programa Educativo do Galpão Bela Maré e colaborou na criação de metodologias educativas dos projetos do Observatório de Favelas, organização gestora do centro cultural, entre 2020 e 2022. Atualmente, é professora de Arte da rede municipal de Rio das Ostras/RJ e colabora com projetos artísticos, culturais e educativos através da ELP Arte e Educação.

Pierre Tazzo nasceu em Piracicaba/SP, é estudante de Ciências Sociais pela UFRGS, faz parte do coletivo Afronte e atualmente trabalha na gestão do Setor Educativo da Associação Cultural Vila Flores. Já trabalhou, especialmente como mediador, no Espaço Força e Luz, em seis exposições temporárias, e também na Feira do Livro de Porto Alegre, em 2021, sendo mais recentemente monitor da Noite dos Museus de Porto Alegre e porta-estandarte no festival de fanfarras Honk!. A arte, a política e o amor pelas pessoas sempre fizeram parte de sua trajetória, sonhador por outros mundos possíveis.

09/08: Terça-feira, 14h - 17h (Grupo A) | **18h - 21h** (Grupo B)

OUTRAS MEDIAÇÕES

A "mediação cultural" enquanto conceito, função e ação acontece numa diversidade de projetos e espaços artísticos, culturais e/ou científicos. Por sua vez, em interface com os territórios em que tais projetos e espaços estão inseridos. Ainda que o mapeamento das artes tenha se expandido nos últimos anos, é notável que o diálogo com os territórios a que pertencem ou com os territórios que desejam ampliar suas ações de mediação são pouco percorridos. A partir desse contexto, a educadora Érika Lemos Pereira realizará uma conversa sobre as ambiguidades das relações de exposições e projetos artísticos com os territórios que ocupam e a apresentação de iniciativas de mediação em territórios não hegemônicos, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. O educador Pierre Tazzo abordará, a partir de sua experiência junto a diferentes organizações artísticas e culturais, possibilidades de mediação para além das instituições, em uma reflexão pautada nas relações com os públicos, tanto orgânicas quanto reproduzidas de maneira objetiva, evidenciando a influência dos territórios nas dinâmicas de raça, gênero, classe e educação.

Ministrantes: Érika Lemos Pereira e Pierre Tazzo, educadores

Julia Cavazzini é graduada em Artes Visuais no Centro Universitário Belas Artes e tem pós-graduação em História e Cultura da Gastronomia no Senac. Trabalha com arte-educação desde 2012 em instituições culturais como Fundação Bienal de São Paulo, Instituto Tomie Ohtake, MASP e SESC. Em 2018, iniciou sua pesquisa como curadora e educadora sobre processos de criação. Enquanto trabalhou no Instituto Tomie Ohtake, coordenou o grupo de estudos de artistas Espaço Ativo. Desenvolve, como artista e pesquisadora, trabalhos que abordam temáticas como processos de pedagogia na arte contemporânea, trabalhos de arte-comunidade e recentemente tem aprofundado seus estudos em culturas alimentares. Integra a coordenação da plataforma de entrevistas 60'3", trabalha como tutora no curso de formação Arte Aplicada à Sociedade e presta consultorias a equipamentos culturais.

11/08: Quinta-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E POÉTICAS EM MEDIAÇÃO I: OFICINAS E PRÁTICAS DE ATELIÊ

As experiências educativas no museu podem atingir os públicos em diferentes escalas. Seja pela presença ou pela conversa, as trocas que acontecem nas instituições culturais levantam debates que vão além de eixos curatoriais. Para além da experiência do corpo presente e das trocas através da oralidade, as propostas de ateliê podem ser registros desses encontros, como podem despertar outras potencialidades dos trabalhos exibidos ou até mesmo manter aceso o calor dos debates para além do apresentado. As práticas de ateliê bebem desse íntimo espaço de trabalho do artista para expandir as possibilidades de resposta às obras, oferecendo ferramentas de criação que reverberam através de outros sentidos, para além da tradução da fala. Esta conversa tem como expectativa se aproximar da lógica do ateliê como potência criativa para além da exposição e tem como metodologia o desejo de romper com os resultados tradicionais esperados dos materiais utilizados em salas de aula. Procurando se apropriar de materiais ou metodologias da vida cotidiana, as propostas desenvolvidas coletivamente têm como propósito educativo debates para além do campo das artes, isto é, como aprender o mundo, através do que ele oferece, sem limitá-lo? Como converter a incerteza das materialidades disponíveis em uma aliada e não em uma ameaça?

Ministrante: Julia Cavazzini, arte-educadora



16/08: Terça-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

ENCERRAMENTO DO MÓDULO I - ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Neste encontro a equipe educativa fará encaminhamentos relativos aos processos de contratação da Equipe de Mediação da 13ª Bienal do Mercosul. Será realizado levantamento de documentação e vínculo das pessoas selecionadas para mediação do evento, divulgando lista de titulares e suplentes (cadastro reserva).

Ministrante: Equipe Educativa da 13ª Bienal do Mercosul



PROGRAMAÇÃO DO MÓDULO II | 18/08 A 13/09

18/08: Quinta-feira, 14h - 17h (Grupo A) | **18h - 21h** (Grupo B)

ORGANIZAÇÃO PRÁTICA DA EQUIPE DE MEDIAÇÃO DA 13ª BIENAL

Ministrantes: Germana Konrath,
curadora e coordenadora pedagógica
da 13ª Bienal, e integrantes da Equipe Educativa

20/08: Sábado, 10h - 12h (Grupo A, no MARGS; Grupo B, na Fundação Iberê);
14h - 16h (Grupo A, na Fundação Iberê; Grupo B, no MARGS)

LABORATÓRIOS DE MEDIAÇÃO I E II – MARGS E FUNDAÇÃO IBERÊ

A Equipe de Mediação da 13ª Bienal se aproximará das metodologias elaboradas pelas equipes do Núcleo Educativo do MARGS e do Programa Educativo da Fundação Iberê com o objetivo de reconhecer diferentes abordagens implicadas nas práticas mediadoras desenvolvidas em dois espaços expositivos que integram o itinerário desta edição da Bienal do Mercosul.

Ministrantes: Integrantes do Núcleo Educativo do MARGS
e do Programa Educativo da Fundação Iberê

Janaína Cordeiro da Silva é advogada e conselheira seccional da OAB/RS, especialista em Direito Empresarial (PUC/RS) e em Direito Tributário Aplicado (UFRGS), mestranda em Direito (UNISINOS), membra da Comissão Especial de Igualdade Racial da OAB/RS, além de Integrante do Núcleo de Pesquisa CCULTIS – Centro de Culturas Jurídicas Comparadas, Internacionalização do Direito e Sistemas de Justiça da UNISINOS e do Grupo de Trabalho dos Povos Indígenas da OAB/RS.

23/08: Terça-feira, 14h - 17h (Grupo A) | **18h - 21h** (Grupo B)

LIMITES DA MEDIAÇÃO II: ACONSELHAMENTO PRÁTICO E JURÍDICO

A partir de sua pesquisa sobre a origem social das desigualdades no Brasil, a advogada Janaína Cordeiro conduzirá neste encontro uma discussão sobre *compliance* antidiscriminatório, com foco na mediação de situações conflituosas com públicos, geradas, sobretudo, por casos de discriminação e preconceito. As(os) supervisoras(es) de mediação da 13ª Bienal do Mercosul também participam da conversa com Janaína para aproximar o debate de situações comuns no dia a dia de equipes temporárias de mediação de artes visuais.

Ministrante: Janaína Cordeiro da Silva,
advogada, e equipe de supervisão

Bruno Salvaterra é graduado em Artes Visuais pela UFRGS e atua em projetos educativos desde 2011, tendo participado da equipe de mediação da Bienal do Mercosul, desde a 8ª até a 11ª edição. Foi coordenador da equipe de mediadores do Projeto Educativo da Fundação Iberê e parte integrante da equipe da Ação Educativa do Santander Cultural. Atualmente é assistente do Projeto Educativo da 13ª Bienal do Mercosul, onde é responsável pela operação da equipe de mediadores e supervisores.

Kailã Isaías é formada em Comunicação Social pela UFRGS, hoje faz bacharelado em História da Arte pela mesma instituição. É mestranda em Artes Visuais, com foco em História, Teoria e Crítica pelo PPGAV-UFRGS e tem como foco de pesquisa o sistema da arte, questões raciais e seus imbricamentos. Já trabalhou como produtora cultural em eventos como Festival de Cinema Colors (2017) e assistente de produção na última edição da Bienal do Mercosul. Atualmente atua como assistente do Programa Educativo da 13ª Bienal do Mercosul. Já trabalhou como assistente do Programa Educativo e como arte-educadora na Fundação Iberê e também foi mediadora da 10ª edição da Bienal do Mercosul. Tem experiência em trabalhos de gerenciamento de redes sociais, tendo trabalhado na campanha presidencial de 2018 no PCdoB.

25/08: Quinta-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E POÉTICAS EM MEDIAÇÃO II: MEDIAÇÃO PERFORMÁTICA E PERCURSOS MULTISSENSORIAIS

Neste encontro, Bruno Salvaterra e Kailã Isaias propõem duas práticas experimentais para colocar em questão a subjetividade de quem media, que se infiltra como uma das vozes e discursos presentes no espaço da mediação. Pensar no passado e no futuro, naquilo que trouxe cada um até o curso e fez florescer a vontade de mediar e também naquilo que propomos para o devir que é a mediação.

Ministrantes: Bruno Salvaterra e Kailã Isaias,
assistentes do Projeto Educativo

Celina Alcântara é atriz, professora associada da UFRGS e pesquisadora de Teatro. Possui graduação em Artes Cênicas, mestrado e doutorado em Educação pela UFRGS. Como professora atua na graduação em Teatro do Departamento de Arte Dramática e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, do Instituto de Artes (UFRGS), trabalhando com as temáticas das práticas do trabalho do ator/atriz/performer e das práticas cênicas e relações étnico raciais e de gênero. É integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Africanos e Indígenas (NEAB/UFRGS); é editora associada da Revista Brasileira de Estudos da Presença; coordena o grupo de pesquisa GINGA – Grupo Interseccional de Pesquisas em Negritude, gênero e artes. Como atriz, integra o grupo Usina do Trabalho do Ator.

Gabi Faryas é artista multimídia, educador e um corpo em constante trânsito, tanto entre a periferia e o centro quanto entre diferentes linguagens artísticas. Estuda Licenciatura em Teatro na UFRGS, trabalhou como mediador na Fundação Iberê e atua como educador social na sede da Rede Calábria, voltada a jovens da periferia de Porto Alegre. Concretiza suas elucubrações através do teatro, performances, vídeo/ foto performances, instalações, atividades educativas, escritas dramáticas, contos e poesias. Já participou de exposições nacionais e internacionais, além de publicações individuais e coletivas. É cofundador da rede EspiralAr Encruza (@espiralarencruza) e do Espaço Concha (@concha.espaco). Sua pesquisa parte de questionamentos e possíveis respostas oriundas de suas escritas, das relações étnico-raciais, dos sonhos oníricos e da territorialidade em que pisa.

27/08: Sábado, 14h - 17h (Grupos A e B)

LABORATÓRIO SOBRE A REMONTAGEM DO CONSULTÓRIO PSICOTERAPÊUTICO DE LYGIA CLARK NA 13ª BIENAL

Detalhes sobre o encontro e ministrantes serão informados ao longo do curso.

30/08: Terça-feira, 14h - 17h (Grupo A) | **18h - 21h** (Grupo B)

CORPO E PREPARAÇÃO VOCAL

O encontro trará práticas que auxiliarão os mediadores a engajarem vozes e corpos durante o ato da mediação, tanto os seus quanto os de quem visita o espaço expositivo. Como seu corpo lê as obras ao redor? Como o nosso corpo coletivo reage ao que é apresentado? De que maneira nos posicionamos diante de uma criação? Das costas à voz, dos pés à nuca e do chão ao olhar, o encontro convida todos a potencializar o uso da voz como uma extensão da nossa presença, a prestarem atenção aos impactos da mediação em nossa constituição física e a criarem, durante uma ação educativa, novos desenhos no espaço. Numa constante dança entre exercícios práticos e reflexões filosóficas que perpassam arte e educação, a proposta de Celina e Gabi irá mobilizar não somente as ideias, mas toda a matéria de onde elas surgem e por onde são compartilhadas.

Ministrantes: Celina Alcântara, atriz,
e Gabi Faryas, artista multimídia

Eduardo Cardoso é professor adjunto do Departamento de Design e Expressão Gráfica, professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Design – PGDesign da UFRGS e coordenador do Grupo de Pesquisa COM Acesso – Comunicação acessível (UFRGS). Atua nas áreas de educação inclusiva, mediação cultural acessível e divulgação científica acessível.

Joana Amaral é educadora multidisciplinar, atua como atriz, bailarina, psicopedagoga e educadora física com especialização em educação para surdos pela ULBRA (2008). Vive e trabalha em Porto Alegre, transitando entre palcos de teatro, companhias de dança e escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, com enfoque nas artes e na área da surdez. Joana combina com fluidez as diversas formas de expressão dos seus campos de formação e atuação. No ambiente escolar, agrega a contação de histórias como uma prática artística educativa, utilizando libras, assim como a dança, o teatro e as artes visuais. Nos palcos como atriz e bailarina, ela não deixa de incorporar libras, participa de espetáculos que contam com a linguagem de sinais desde a sua concepção, explorando essa linguagem que é por natureza bastante expressiva e inserindo-a artisticamente em suas apresentações.

01/09: Quinta-feira, 14h - 17h (Grupo A) | 18h - 21h (Grupo B)

ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO EXPOSITIVO II: TODOS OS PÚBLICOS SÃO ESPECÍFICOS

A discussão proposta por Eduardo Cardoso tratará, como ponto de partida, sobre recursos de acessibilidade na comunicação, em especial em ambientes culturais. A partir desta introdução será aprofundado o uso do recurso de audiodescrição, enquanto modalidade de tradução intersemiótica, prioritariamente desenvolvida para públicos com deficiência visual, mas amplamente utilizada para todos os públicos. Joana Amaral soma-se ao debate a partir de sua experiência com públicos surdos e sua atuação como criadora de produtos culturais intrinsecamente acessibilizados. Para abordar a temática serão apresentados exemplos no contexto da fala e pequenas atividades práticas.

Ministrantes: Eduardo Cardoso e Joana Amaral, educadores

Margarita Kremer é arte-educadora e artista visual. Bacharela em Artes Plásticas (habilitação em Desenho) pela UFRGS (1993). Atuou como coordenadora pedagógica da Bienal do Mercosul nas primeiras edições do evento e coordenou o Setor de Mostras e Exposições da CAP da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre entre 2010 e 2011. É coordenadora educativa do Programa Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos desde 2010.

03/09: Sábado, 9h - 13h (Grupo A) | 13h30 - 17h30 (Grupo B)

LABORATÓRIO DE MEDIAÇÃO III – FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

Neste laboratório, a Equipe de Mediação da 13ª Bienal se aproximará da metodologia elaborada pela coordenadora e educadora do Programa Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos, Margarita Kremer, com o objetivo de reconhecer as diferentes abordagens implicadas nas práticas mediadoras desenvolvidas na instituição, situada em Viamão, que é referência nacional no desenvolvimento de programações e debates sobre práticas artísticas contemporâneas.

Ministrante: Margarita Kremer, arte-educadora

06/09: Terça-feira, 18h - 21h (Grupos A e B)

SEMINÁRIO DE PESQUISA DA EQUIPE DE MEDIAÇÃO I

Mediadoras(es) que atuarão na Fundação Iberê e no Instituto Caldeira apresentarão as obras desses espaços.

08/09: Quinta-feira, 18h - 21h (Grupos A e B)

SEMINÁRIO DE PESQUISA DA EQUIPE DE MEDIAÇÃO II

Mediadoras(es) que atuarão no MARGS e no Farol Santander apresentarão as obras desses espaços.

09/09: Sexta-feira, 18h - 21h (Grupos A e B)

SEMINÁRIO DE PESQUISA DA EQUIPE DE MEDIAÇÃO III

Mediadoras(es) que atuarão no Memorial do Rio Grande do Sul, no Armazém do Cais e no percurso de arte urbana apresentarão as obras desses espaços.

10/09: Sábado, 9h - 12h (Grupo A) | **14h - 17h** (Grupo B)

PERCURSO EXPOSITIVO I

Visitas aos espaços expositivos da 13ª Bienal do Mercosul durante a finalização da montagem da mostra.

12/09: Segunda-feira, 13h30 - 17h30 (Grupos A e B)

PERCURSO EXPOSITIVO II

Visitas aos espaços expositivos da 13ª Bienal do Mercosul durante a finalização da montagem da mostra.

13/09: Terça-feira, 13h30 - 16h30 (Grupos A e B)

PERCURSO EXPOSITIVO III

Visitas aos espaços expositivos da 13ª Bienal do Mercosul durante a finalização da montagem da mostra.

CADERNO DE ANOTAÇÕES











13ª BIENAL DO MERCOSUL

PRESIDÊNCIA

DIRETORA PRESIDENTE

Carmen Ferrão

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Alexandre Brandão Skowronsky

CURADORIA

CURADOR GERAL

Marcello Dantas

CURADORES ADJUNTOS

Carollina Lauriano

Laura Cattani

Munir Klamt

Tarsila Riso

PROJETO EDUCATIVO

CURADORA E COORDENADORA

Germana Konrath

EQUIPE EDUCATIVA

Bruno Salvaterra Treiguer

Cristina A. Barros

Kailã Isaias

Mélodi Ferrari

Ricardo Romanoff

Sofia Perseu

PRODUÇÃO

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO EXECUTIVA

Carina Dias

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EXECUTIVA

Carolina Grippa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Fabiana Caldart

Luciane Bucksdricker

Marco Mafra

Mariana Xavier

Patrick Arozi

Taís Cardoso

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO EXECUTIVA

Bruna Dalla Méia

Camila Borba

Cristiane Bueno

Daniele Barbosa

Fernanda Marczak

Fernanda Soares da Rosa

Malena Pires Mendes

Marina Feldens

Oendu de Mendonça

EXPOGRAFIA

H Estúdio

Eduardo Saavedra

Éverton Garcia

Felipe Helfer

Julia Qualisoni

DESIGN

Néktar Design

COMUNICAÇÃO

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Cris De Luca

GERENCIAMENTO DE MARKETING

Roberta Araújo Manaa

REDES SOCIAIS

Clara Corleone

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Faro Comunicação Estratégica

Aline Moura

Camila Pires

Luana Dalzotto

Milene Magnus

EDITORIAL

Luísa Kiefer

GESTÃO DE PARCERIAS

COORDENAÇÃO

Camila Thormann Farina

ADMINISTRAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL

Volmir Luiz Gilioli

FINANCEIRO

Fernanda Machado Bulhões

João Reus do Nascimento da Silva

Luisa Schneider

ASSESSORIA JURÍDICA

Faraco de Azevedo – Advogados

CONSULTORIA JURÍDICA EM PROPRIEDADE INTELECTUAL

Rodrigo Azevedo

- Silveiro Advogados

AUDITORIA

Capital Auditores e Consultores

Empresariais S/S

IMPRESSÃO

Ideograf

13º BIENAL
DO MERCOSUL



PATROCÍNIO
MASTER:



PATROCÍNIO DO
PROGRAMA EDUCATIVO:



PATROCÍNIO
ESPAÇOS:



agi



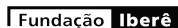
CO-PATROCÍNIO
INSTITUTO CALDEIRA:

PARCERIA
TÉCNICA:

APOIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



APOIO CULTURAL:



REALIZAÇÃO:



FINANCIAMENTO:



REALIZAÇÃO:

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO